



# Expressão feminina

MYRIA MACHADO BOTELHO

**N**uma bela festa, realizada a 22 de fevereiro, no Museu e Centro de Ciências, Educação e Artes Luiz de Queiroz, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Carmen Maria Fernandez Pilotto lançou seu primeiro livro de poemas “Partículas Suplementares”. O evento, com direito a coquetel, apresentou um sarau litero-musical com o conjunto Pizzi 4, o jogral do Centro Literário Piracicaba (Clip), os grupos Oficina Literária Golp e Vocal do Coral Luiz de Queiroz, comandado pela versátil Cintia Pinotti, além de uma exposição de quadros e objetos do acervo da historiadora e escritora Marly G. Percin, e Arte de Tsurus de Horigami, de Oséias de Oliveira Mingati. Os que adquiriram o livro, cuja renda foi doada à Casa do Amor Fraternal e Associação de Pais e Amigos da Escola Passo à Passo, foram presenteados com “botons” alusivos ao tema do sarau: Uma Apologia pela Paz. Um evento impecável, tocado pela estrutura mágica e privilegiada da escola e assinalado pela presença da intelectualidade piracicabana.

Ainda sob o compasso das homenagens tributadas à mulher pelo seu dia, é oportuno destacar valores que dignificam e fazem a diferença. São numerosas as mulheres que, sem alarde, abrem seus caminhos, de forma natural, graças aos méritos próprios, sem precisarem, para isso, da imposição, da briga e do espírito de competição acirrado e inútil. É apenas uma questão de tempo, e o valor impõe-se por si só, desde que o mundo é mundo. Este vem passando por enormes e rápidas transformações, principalmente no que diz respeito ao universo feminino. As oportunidades, hoje, são muito maiores; ampliou-se o seu campo de atividades favorecendo o desempenho.

Carmen Pilotto é, sem favor, uma digna representante desse universo. Deten-

tora de um vasto currículo de atividades educativas e intelectuais, sua atuação diligente e bastante diversificada se concretiza agora na estréia literária.

Dividido em cinco tomos, seu livro é ousado na abrangência dos temas e carregado na despreocupação da forma, da linguagem e do estilo, uma aventura bastante característica do modernismo. Aliás, suas influências, nitidamente de poetas contemporâneos, trazem aquele potencial de vida, de inovação e de criação estética que marcam presença na literatura. A poesia moderna traz no próprio espírito o caráter de renovação. Avança na exploração do tempo e do espaço, porém ainda não sabemos os seus rumos de subsistência e destino. Distingue-se pelo reflexo da vida em seu ritmo de evolução que se vai transformando em ritmo revolucionário.

O poeta sente e interpreta o drama existencial numa forma de consciência mais aguda, antes dos outros, antes do comum das pessoas, do homem prosaico. Há os que se identificam nos aspectos superficiais e acidentais das coisas e dos objetos, e há os que se distinguem pela faculdade de penetrar mais fundo no núcleo essencial dos fenômenos; penso que a autora está situada entre estes últimos.

Entramos no mundo de Carmen, a partir de sua “Ilusão Pueril”, e vamos caminhando com ela em suas metáforas e imagens que exploram diversos domínios, o do “céu com asas voláteis do alheio...”, do “chapéu recostado onde secam suores”, dos “cheiros de quintais onde as emoções cabiam no pé de jabuticaba” e “o gosto de felicidade vinha da seiva doce da fruta madura.”

A poesia prossegue livre e vai adquirindo aspectos vários, ora fantásticos e desconcertantes, ora bucólicos, com aquele sabor olfativo do passado, em que “o instante nomeado no presente contém nele mesmo todo o passado” (M. Proust).

A realidade se mescla ao sonho, um sonho de plenitude e êxtase angustiante, ao mesmo tempo invasor “do incomensurável que não pode ser tocado mas a todo instante invade nossas vidas.”

A poeta pensa e seu pensamento é profundo e ampliado em umbral que “transcendem rotinas limitadas e extrapolam o limiar da condição humana”, não sem antes passar por uma encantadora “feira de trocas” ou sussurrar aos prantos que “os leprosos estão voltando.”

Poder-se-ia caminhar até o fim nesse universo sensível em que a sensação da leitura vai desfazendo a impressão de irrealidade para atingir, afinal, o plano da realidade.

Parabéns, Carmen! Não se compreende literatura sem a noção de que a poesia é a força da criação da personalidade. Ela está presente em qualquer gênero literário. Este conceito mal alinhavado não é meu: pertence a um dos maiores críticos literários brasileiros: Álvaro Lins.

Seu livro não é prosaico e seus poemas não se enquadram naquela relação fácil de assimilar ou decorar. Sabemos bem, contudo que, pela sua natureza, a arte verdadeira é seletiva e aristocrática (no espírito); é feita por alguns e se dirige para uma minoria.

Se você me pedisse uma sugestão, eu lhe diria, com a franqueza de uma amante da arte e da literatura: “Continue em sua busca (interminável). Você possui condições de talento e formação, ousadia e profundidade. Há poemas muito belos; outros mereceriam mais lapidação. A poesia é exigente e requer sutilezas em sua forma que os poetas modernistas talvez precisem revalorizar, com mais estilo e correção.”

Meu procedimento com você é o mesmo que eu gostaria de receber com relação ao meu desempenho como escriba que, muitas vezes, “sua e geme” para alinhavar seu trabalho.

► MYRIA MACHADO BOTELHO é escritora